

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO DE SOFTWARE PARA TROCA DE ROUPAS COMO ESTÍMULO À ECONOMIA COMPARTILHADA

**Guilherme da Cunha Guimarães^{1*}, Marisângela Pacheco Brittes¹
e Rodrigo Tomaz Pagno¹**

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos
Caixa Postal 157 – CEP 85660-000 - Dois Vizinhos – PR

*E-mail: g-guimaraes@live.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise de viabilidade para verificar o comportamento das pessoas com relação à troca de roupas e identificar a necessidade da criação de uma aplicação de software para facilitar essas operações. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre economia compartilhada e também uma pesquisa desenvolvida com aplicação de questionários compostos por perguntas direcionadas à pessoas que costumam realizar trocas de roupas. A análise apresentou sua viabilidade pelo interesse demonstrado pelo público-alvo tanto na realização de trocas de roupas quanto na necessidade de uma aplicação de software específica para esta finalidade, viabilizando assim a proposta da aplicação a ser proposta.

Palavras-chave: economia compartilhada, troca de roupas, aplicação *mobile*.

INTRODUÇÃO

Economia compartilhada é um sistema socioeconômico que tem como base compartilhamento de recursos humanos e físicos, incluindo a criação, produção, distribuição, comércio e consumo compartilhado de bens e serviços por pessoas e organizações. Essas iniciativas comerciais englobam transações como o compartilhamento, empréstimo, aluguel, a doação, as trocas e o escambo (SILVEIRA et al, 2016).

A economia compartilhada teve sua origem na década de 90 nos EUA, guiada por avanços tecnológicos que permitem a redução do custo de em transações *peer-to-peer* por meio da Internet. Ela permitiu a criação de um novo modelo de negócios baseado na troca e compartilhamento de recursos e serviços entre pessoas desconhecidas (VILLANOVA, 2015).

A área de compartilhamento de recursos e serviços está em franca ascensão nos dias de hoje. Tanto através do setor público quanto pelo privado, muitas cidades estão investindo bastante em recursos voltados à economia compartilhada, bons exemplos são as cidades de Seul e São Francisco (BURGOS, 2014).

Desde a música à hospedagem, a economia compartilhada vem criando base sólida nos mais diversos setores da economia mundial e ganhando cada vez mais participação em mercados antes controlados por algumas poucas empresas. O efeito justifica-se não apenas pelos preços relativamente menores encontrados na economia compartilhada, mas – sobretudo – pela comodidade e praticidade dos serviços oferecidos, que, além de utilizarem plataformas digitais seguras e interativas, trabalham com mercados de redistribuição, ou seja, realocam bens ociosos, que são transferidos de locais onde não têm mais utilidade para outros onde possuem (MENDES; CEROY, 2015).

Ainda segundo os mesmos autores, a economia compartilhada se destaca pelo aproveitamento do excesso de capacidade e funcionalidade de bens duráveis, e pelo uso de meios tecnológicos que aprimoram a qualidade e eficiência de seus produtos e serviços. Dela, nota-se quatro características básicas:

1. O compartilhamento de bens ociosos;
2. O uso avançado da Internet e de redes móveis;
3. O comprometimento com seus clientes através das redes sociais;
4. O ranqueamento ou classificação dos serviços, que oferece mais proteção e segurança ao usuário.

Geralmente, a economia compartilhada moderna é abordada por duas frentes principais: as empresas de compartilhamento, que alugam bens próprios ou prestam serviços para os usuários; ou sistemas que conectam fornecedores e utilizadores para a troca, compra ou locação de bens, serviços e informações (MARIN, 2016).

No Brasil, a economia compartilhada tem tomado forma por meio da expansão de modelos de negócio visando o compartilhamento, troca e revenda de produtos e serviços (VILLANOVA, 2015).

METODOLOGIA

Visando entender o comportamento das pessoas com relação à troca de roupas e também o uso de ferramentas de software para essa finalidade, iniciou-se um estudo de viabilidade a partir de um a pesquisa de interesse com pessoas que já realizam trocas de roupas.

A pesquisa foi realizada com 50 participantes, por meio de um formulário divulgado em grupos de compra, venda e troca de roupas usadas em redes sociais. Este formulário ficou disponível durante 3 dias o qual foi composto de 10 questões, que abordavam o interesse dos participantes em realizar trocas e como as trocas eram realizadas por eles atualmente.

Para tanto, optou-se por investigar o público feminino, o qual apresentou-se com maior alinhamento aos conceitos de compartilhamento de itens e troca de roupas.

O propósito desta pesquisa foi investigar de modo preliminar a necessidade de se desenvolver uma aplicação direcionada exclusivamente para troca e empréstimo de roupas entre as pessoas, para o levantamento dos requisitos de software visando a construção de uma aplicação *mobile*.

Também foram levantadas informações sobre o comportamento atual dos participantes com relação à economia compartilhada, verificando se os mesmos realizam trocas e quais são os itens de maior interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram um forte interesse na troca de roupas usadas. Dentre as 10 questões respondidas, destacam-se 2 com suas respectivas respostas:

1. Com relação aos itens as pessoas trocam com mais frequência: dos itens avaliados, os mais trocados foram roupas, com 90,3%, seguido de bolsas, com 35,5% e sapatos, 32,3%.
2. Quanto ao uso de ferramentas de software para realização de trocas: muitos dos participantes da pesquisa já utilizam a Internet como meio de troca, em sua maioria por meio de redes sociais (57,6% do *Facebook* e 18,2% no *Whatsapp*), onde colocam fotos e anúncios de interesse. Constatou-se porém, que este não é o meio ideal para realização dessas trocas (em uma escala de zero a dez, 46,4% dos participantes responderam cinco ou menos), devido à algumas dificuldades relatadas, como descritas à seguir:

- Falta de recursos para filtragem adequada e escolha de produtos;
- Dificuldades em saber a inviabilidade da troca ocasionada pela distância entre os interessados, incorrendo em tempo para trocar mensagens muitas vezes não respondidas;
- Muitos produtos anunciados já não estão mais disponíveis para troca, mas o anúncio se mantém;
- A falta de classificação de bons usuários (usuários confiáveis).

CONCLUSÕES

A economia compartilhada é uma área que vem ganhando atenção em diversos segmentos da sociedade (MENDES; CEROY, 2015), visando estimular a colaboração entre pessoas, melhorando aspectos socioeconômicos ao potencializar o uso racional de recursos existentes.

A troca de roupas é uma atividade realizada de forma natural entre familiares e pessoas de um mesmo círculo social, podendo ser estimulada ao se inserir ferramentas digitais como meio de aproximação de pessoas interessadas.

A análise apresentada demonstrou sua viabilidade por meio de uma pesquisa realizada com usuários em potencial, com real interesse no uso da aplicação de software a ser proposta.

As perspectivas futuras são o desenvolvimento de uma versão preliminar de uma aplicação de software *mobile*, com funcionalidades como cadastramento de roupas e acessórios, buscas por itens para troca, buscas conforme localização geográfica, histórico de trocas, lista de desejos, entre outras. A primeira versão da aplicação será disponibilizada para um grupo de usuários visando validação de interfaces, funcionalidades e sugestões de melhorias.

REFERÊNCIAS

- BURGOS, P. **Exame** [0102-2881]. v. 48, iss. 9, p. 178, 2014
- MARIN, E. R. Economia compartilhada e o mercado segurador. **Cadernos de Seguro**, v. 188. Escola Nacional de Seguros, 2016. Disponível em: <<http://cadernosdeseguro.funenseg.org.br/pdf/cad-seg-188--artigo-do-evandro-marin.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.
- MENDES, F., CEROY, F.; 2015. Economia compartilhada e a política nacional de mobilidade urbana: Uma proposta de marco legal. **Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa**. Senado Federal. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/516690/TD185-Francisco%20Schertel%20Mendes%20e%20Frederico%20Meinberg%20Ceroy.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.
- SILVEIRA, L. M; PETRINI, M.; SANTOS, A. C. M. Z; Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando?, **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, Issue 4, 2016, p. 298-305, ISSN 1809-2276
- VALLANOVA, A. L. I. 2015. **Modelos de negócio na economia compartilhada: uma investigação multi-caso**. Repositório Digital FGV. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/15184>>. Acesso em: 25 set. 2017.